

Projeto Educativo 2022-2025



Projeto Educativo 2022 | 2025

1. Preâmbulo

O Projeto Educativo consiste na definição das metas a atingir de modo a otimizar o papel da Escola na formação do aluno e que ela seja geradora de educação apontando para perfis de mudança. Nesta perspectiva, é fundamental o envolvimento, ainda a que a níveis diferentes, de todos os intervenientes no processo educativo: Direção, Corpo Docente, Alunos, Corpo não Docente, Pais e Encarregados de Educação para conjuntamente se definirem as políticas educativas e se crie a matriz de suporte para a sua concretização. Portanto, será um instrumento de gestão pedagógica da escola, que fomentará uma cultura de reflexão e de análise de ensinar e de fazer aprender com melhor qualidade.

Neste sentido, impõe-se, de acordo com as diretivas ministeriais, que se elabore um projeto que vá de encontro às necessidades da comunidade escolar na qual se insere a Escola, como espaço dinamizador de atividades e favorecedor do desenvolvimento global das competências dos alunos nele envolvidos.

Assim, é essencial a deteção de problemas inerentes à comunidade escolar de forma a que o projeto se mostre e se desenvolva de modo harmonioso com as realidades e vivências dos alunos de forma a facilitar um maior desenvolvimento social, educativo, emocional, já que são fatores que estão em constante mutação e necessitam de uma intervenção sistemática, organizada e direcionada aos sujeitos alvos de intervenção.

Qualquer projeto obriga-se a uma avaliação, que seja autorreguladora, já que é um sistema aberto e dinâmico. Daí, que possa a qualquer momento sofrer alterações ligeiras e pontuais, de modo a melhorar o desenvolvimento do mesmo.

O Projeto Educativo (PE) define a visão, a missão, a razão de ser, a finalidade, a referência e a cultura de escola, com os seus valores, normas e convicções. Nele estão, ainda, incorporados os princípios que definem a identidade da escola e o desenvolvimento de uma estratégia de ação que orienta e vincula todos os elementos da comunidade educativa.

Neste quadro, o PE constitui a coluna vertebral da autonomia cultural, científica e pedagógica prevista no estatuto do ensino particular e cooperativo.

Em função do **PE**, e constituindo partes integrantes do mesmo, surgem:

- O **Projeto Curricular de Escola (PCE)**, que define as competências essenciais e transversais em torno das quais se organizará o projeto e os modos

específicos de organização e gestão curricular, tendo em consideração os currículos nacionais;

- O **Plano Anual de Atividades (PAA)**, que organiza as ações e identifica os recursos envolvidos para as concretizar;

- O **Regulamento Interno (RI)**, que estabelecerá normativos disciplinares e outros, num conjunto coerente, aceite por todos, sem carácter discricionário, no qual se reconheça um instrumento de sociabilidade que permite trabalhar mais e melhor.

De acordo com o Artigo 37º do DL 152/2013, de 4 de novembro, que aprovou o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior, a autonomia pedagógica consiste no direito reconhecido às escolas de tomarem decisões próprias nos domínios da organização e funcionamento pedagógicos, designadamente ao nível da oferta formativa, da gestão de currículos, programas e atividades educativas, da avaliação, da orientação e acompanhamento dos alunos, da constituição de turmas, da gestão dos espaços e dos tempos escolares e da gestão do pessoal docente.

A autonomia pedagógica reconhecida às escolas particulares e cooperativas inclui, nos termos e com os limites previstos no referido Estatuto e nos contratos celebrados com o Estado, representado pelo Ministério da Educação e Ciência, a competência para decidir quanto à aprovação de Projeto educativo e Regulamento Interno próprios.

2. Quem Somos



Instalações do Externato “Bom Jesus”

O Externato Bom Jesus é uma casa datada do séc XVII (inicialmente construída para habitação de particulares) e em bom estado de conservação. Hoje é uma instituição de ensino particular, situada na rua Dr. José Ventura, nº 93 em Matosinhos.

Esta instituição, é frequentada por crianças com idades compreendidas entre os três e os dez anos, divididas por duas valências: Jardim de Infância e Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Trata-se de uma Instituição Particular, em cujos os objetivos são: promover em colaboração com as famílias o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social da criança.

Possui alvará nº 2006 de 04/05/1972 e tem paralelismo pedagógico por tempo indeterminado.

É uma instituição que coloca o Aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem, procurando a otimização das suas competências, estimulando-se a excelência e o mérito, articulando-se uma vertente de desenvolvimento pessoal, emocional, académico e profissional, visando a educação integral de uma pessoa comprometida com os outros e com uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

3. Ideário

3.1. O que é para nós Educar

Educar para o Externato Bom Jesus é transmitir valores essenciais para um futuro sadio e responsável de modo a que os nossos alunos, adquiram conhecimentos quer a nível educacional quer a nível de aprendizagem.

Educar é ajudar a crescer, ver crescer e crescer junto. É ensinar e aprender a despertar consciências, sentimentos, ideias, movimentos e sobretudo acompanhar todos esses despertares. Educar, para nós, é sobretudo, dar, receber e partilhar...

Por tudo isto e enquanto instituição educativa, o Externato valoriza de uma maneira muito especial, o relacionamento entre educadoras e professoras de maneira a que todos cheguem a um consenso e harmonia para o bom funcionamento a todos os níveis.

Sendo assim, tudo isto é transmitido de uma maneira subtil, aos alunos, que com certeza, mais tarde, saberão o quanto foi importante frequentarem o Externato, quer pelo que aprenderam quer pelo afeto, ternura, carinho e compreensão.

Educar não é plantar, é preparar o terreno, descobrindo e explorando as suas potencialidades; é usar os utensílios certos, protegendo o crescimento; é escolher bem as sementes, gerindo as expectativas da colheita. Não acabaremos com um campo coberto pela mesma flor mas certamente com um jardim.

A nossa ação pedagógica está caracterizada por:

- Um constante recurso à reflexão e coerência evitando atitudes autoritárias levando os alunos a comportarem-se por auto convicção segundo a razão;
- Um sentido realista e criativo da vida, ultrapassando situações e ideias utópicas;
- Um respeito pelo outro e estimulação da confiança mútua;
- Um espírito de alegria que crie e desenvolva o otimismo e autoestima.

A nossa metodologia fundamenta-se na :

- Abertura a todas as pessoas independentemente da sua condição social;
- Respeito pela originalidade de cada aluno, que deverá amadurecer a sua personalidade de forma diferenciada, consistente e coerente;
- Promoção do diálogo saudável entre professores, pais/encarregados de educação e alunos.
- Fomentar o sentido de responsabilidade, que capacite e motive os alunos mais para o “ser” do que para o “ter”, através de um trabalho crítico, personalizado e progressivo.

A realidade organizativa do Externato com a existência deste projeto, deverá tender para:

- Afirmar a sua identidade, o esforço do sentimento de pertença de todos;
- Transformar as diferentes estruturas de orientação educativa em equipas pedagógicas que permitam a articulação vertical e horizontal;
- Procurar criar uma dinâmica geradora de mudanças práticas pedagógicas introduzindo metodologias ativas no ensino tentando reforçar a continuidade entre pré-escolar e 1º Ciclo;
- Promover uma reflexão e troca de experiências sobre o desempenho profissional dos docentes, nomeadamente sobre a inovação pedagógica, necessidades de formação no sentido de melhorar a qualidade do trabalho efetivo e o quotidiano dos docentes;
- Fomentar a participação de todos os parceiros desta Comunidade Educativa.
- Interagir com as famílias promovendo encontros informais com o objetivo de criar

uma comunicação sistemática com todos quantos foram manifestando interesse e vontade de participar conjuntamente.

- Adequar o Externato à diversidade social de forma a assegurar a todas as crianças o sucesso nas aprendizagens favorecendo o seu desenvolvimento, bem como uma maior valorização da educação por parte dos pais, alunos e toda a comunidade, congregando esforços e recursos numa perspetiva de esforços e experiências, vivência e saberes.

Desta forma impõe-se desenvolver iniciativas para melhorar a rentabilização das infraestruturas do Externato no que diz respeito aos recursos informáticos, bibliotecas, cantina e equipamentos diversos.

É ainda nossa intenção estabelecer parcerias com associações culturais, desportivas, centro de saúde, centro de emprego e formação profissional e autarquia.

Pelo que, com este Projeto Educativo se pretende implementar uma construção contínua à participação e às críticas, visando a descentralização de responsabilidades e relações de competências e transparências por parte dos parceiros.

Em síntese, tendo em conta a realidade do nosso Externato, pretende-se: fomentar uma pedagogia de escuta que assente num compromisso de responsabilidade com o outro; promover a qualidade educativa, a flexibilidade curricular, a articulação sequencial e progressiva entre os vários ciclos; criar uma dinâmica geradora de mudanças nas práticas educativas dando sentido às aprendizagens, transformando a escola num espaço de socialização, de desenvolvimento e aprendizagem para todos quantos nela interagem.

4. Visão

A nossa visão compreende o recurso a instrumentos capazes de atender à dinâmica processual e não apenas aos produtos concebidos pelos alunos, assumindo-se a avaliação como um processo rigoroso, com equilíbrio entre as vertentes quantitativa e qualitativa, ao serviço das aprendizagens. Na filosofia estruturante do PE balança-se a modalidade de Avaliação Das Aprendizagens (AdA) com a modalidade de Avaliação Para as Aprendizagens (ApA).

O PE reconhece a promoção das competências do século XXI, que passam pelo conhecimento científico, pelo espírito crítico e interventivo, pelo relacionamento interpessoal e pela criatividade, por exemplo, e que se encontram plasmadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho).

5. Missão

O Externato Bom Jesus organiza-se tendo em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e as orientações curriculares e pedagógicas do Ministério da Educação e Ciência. Considera que os Alunos são o princípio e o fim da sua ação educativa, promovendo as suas aprendizagens e em consonância com as famílias.

A sua missão busca conjugar o respeito pela singularidade com a diversidade, procurando alargar horizontes pessoais e sociais, mediante a realização de atividades, visitas de estudo e intercâmbios, que visam preparar o aluno para um pensamento e posicionamento globalizantes.

O Externato Bom Jesus procura dar o seu contributo na formação e educação dos alunos, no sentido de estes virem a contribuir para uma sociedade mais humanista, mais comprometida, mais responsável e mais justa, onde cada um seja capaz de empreender e conduzir a sua própria vida. A escola defende a promoção da inclusão, valorizando-se o sucesso de cada um e de todos e tem vindo a aperfeiçoar os seus dispositivos de diferenciação pedagógica, de modo que a superação de dificuldades seja um processo cada vez mais visível.

Propõe-se desenvolver o gosto pelo saber e pela descoberta, fomentando uma visão estruturada e responsável, promotora da sustentabilidade e da construção de um futuro melhor, mais justo e potenciador de talentos e de oportunidades.

É, também, missão da escola assumir-se como um espaço promotor da saúde e do bem estar social.

6. Valores e princípios da orientação educativa

O Externato Bom Jesus norteia a sua ação educativa por princípios que valorizam o esforço, a tenacidade, a superação, o empenho, a responsabilidade e o trabalho em equipa. Este comprometimento entre a singularidade e a diversidade assenta na valorização da solidariedade e do respeito pelo outro e na criação de ambientes favoráveis à aprendizagem e à diversificação de atividades de carácter científico, cultural e social.

O Externato Bom Jesus procura dar a melhor preparação e as melhores condições pedagógicas aos seus alunos. Estas são operacionalizadas através de diversas estratégias, que vão desde aos horários meticulosamente concebidos, ao acompanhamento individualizado dos alunos, às aulas de reforço de conhecimentos e competências, aos planos de apoio individualizantes e às aulas com docentes em coadjuvação,.

A orientação educativa assenta, substancialmente, na articulação da escola com as famílias e é operacionalizada de diversas formas e em diferentes momentos, tendo por base uma relação de proximidade, de implicação e de transparência.

É de destacar o papel ativo do Aluno, sendo assumidamente valorizado o seu esforço, o seu empenho, o seu espírito de iniciativa, a sua criatividade, a sua responsabilidade individual e social e a sua capacidade de envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, o que se coaduna com as suas elevadas expectativas, bem como as das suas famílias.

7. Metodologias

A inter e transdisciplinaridade é a metodologia que melhor permite a articulação vertical e horizontal, dos currículos disciplinares (1º CEB) e das orientações curriculares (jardim de infância) com as atividades próprias do projeto.

Esta interdisciplinaridade vai ser posta em prática através de trabalhos individuais, de grupo e de um trabalho em equipa de Escola. Caminhamos assim, para um desenvolvimento de projeto segundo metodologias de investigação/ação tendo em mente a figura do investigador coletivo enquanto sujeito que se vai construindo numa dinâmica colaborativa entre todos os envolvidos.

7.1 Alunos

- Centram-se no trabalho de projeto, integrando metodologias de pesquisa, ação, experimentação, divulgação e intercâmbio;
- Motivação das crianças implicando-as no próprio processo de aprendizagem;
- Integrar-se-ão estratégias de apoio educativo de forma a potenciar o desenvolvimento de todos os alunos, principalmente as crianças que apresentem problemas específicos de aprendizagem, ou cujo nível está abaixo da média;
- Implicação das crianças cada vez mais na exploração das novas tecnologias de informação como suporte motivador das aprendizagens;
- Motivação das crianças através de atividades complementares.

7.2 Professores/Educadores

- A metodologia desenvolver-se-á com base no trabalho de projeto na dimensão de formação/investigação, que o mesmo comporta
- Procurar identificar e utilizar as ideias dos alunos acerca dos temas constantes no currículo e nos programas;
- Aceitar e incentivar a expressão de ideias e de dúvidas por parte dos alunos;
- Encorajar a partilha de ideias e a discussão bem como a realização de trabalho em grupo;
- Utilizar e incentivar a utilização das novas tecnologias para motivar os alunos e potenciar a interação professor/ aluno e aluno/família;
- Orientar os alunos na pesquisa de informação de forma eficaz;
- Incentivar os alunos a testar as suas ideias;

- Orientar os alunos na realização de processos elementares de investigação / pesquisa;
- Encorajar a autoanálise, a reflexão e a procura dos outros para a resolução dos seus próprios problemas;
- Estimular a independência e a criatividade dos alunos;
- Elaborar a sua forma de avaliação de acordo com o desempenho dos alunos face aos conteúdos a alcançar;

8. Orientações para a ação

1. Cumprir os objetivos e as orientações do currículo nacional, assim como o estipulado nos documentos que orientam o processo ensino-aprendizagem, nomeadamente, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho nº6605-A/2021 de 6 de julho).
2. Desenvolver uma ação educativa inclusiva e abrangente, caracterizada pela sua qualidade, tendo em vista a promoção do sucesso educativo de todos e de cada um;
3. Orientar e apoiar os docentes na organização da ação educativa, promovendo a partilha, a reflexão e a cooperação;
4. Monitorizar o processo ensino-aprendizagem para poder atuar, no sentido de potenciar as aprendizagens;
5. Incentivar à participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem;
6. Fomentar, nos alunos, a curiosidade intelectual e procurar despertar o interesse por uma aprendizagem constante e permanente, ao longo da vida, explorando as suas motivações e interesses;
7. Promover modos de trabalho que favoreçam a reflexão, a autonomia e o desenvolvimento de uma postura de responsabilidade;
8. Incentivar práticas que fomentem a adaptação a um mundo de incertezas e mudanças, estimulando a ousadia e a procura da inovação;
9. Proporcionar a melhor preparação possível dos alunos, tendo em vista o acesso e o sucesso no ensino superior nacional e internacional;

10. Desenvolver a formação integral dos alunos, proporcionando-lhes o desenvolvimento harmonioso e progressivo de todas as dimensões do ser humano;
11. Motivar para os valores da cidadania e da sustentabilidade, suscitando a consciência das responsabilidades pessoais e interpessoais, na prossecução de uma cultura humanista;
12. Criar um clima de escola positivo e estável, gerador de um sentimento de pertença que reforce a motivação de todos;
 13. Estabelecer e favorecer a ligação escola-comunidade-vida;
14. Promover o desenvolvimento profissional docente e não docente através de uma formação contínua e qualificada;
15. Melhorar a qualidade dos recursos físicos, materiais e tecnológicos.

9. O Nosso Projeto

9.1 Problemas Identificados

No âmbito do sistema educativo

- Necessidade de reorganizar os espaços físicos adequando-os às atividades e projetos a implementar no contexto deste Externato;
- Necessidade de afetação equilibrada de recursos humanos visando garantir a articulação e sustentabilidade dos projetos em curso e a implementar.

No âmbito organizacional

- Refletir sobre os papéis e funções dos diferentes órgãos de gestão visando formas de articulação e participação efetiva de todos os docentes do Externato.
- Necessidade de formalizar um organograma em que constem os órgãos designados clarificando funções e competências.
- Insuficiência de tempos de planificação, avaliação e reflexão que permitam abordar os problemas do fórum curricular e pedagógico;
- Promover capacidades de descentralização aos mais diversos níveis/temas;
- Necessidade de valorizar formas de trabalho cooperativo em que se pratique a colaboração e a interajuda numa base de respeito mútuo.
- Formação contínua inadequada às necessidades do corpo docente e não docente.

No âmbito pedagógico

➤ Alunos

- Algumas dificuldades em cumprir e interiorizar regras dentro e fora dos recreios;
- Problemas de foro afetivo e familiar em virtude da intensa vida ocupacional dos pais e também pela desagregação do núcleo familiar;
- Competição entre pares, sobretudo nos bens materiais, reflete a importância do “ter” em detrimento do “ser”;
- Algumas dificuldades em promover atitudes no sentido da construção conjunta de uma Escola viva e vivida por todos transformando a mesma num espaço de educação para a cidadania e de intervenção socioeducativa e familiar.

➤ Professores

- Poucos hábitos de trabalho em equipa;
- Pouca frequência ao nível de formação;
- Necessidades de desenvolver/criar e implicar-se em projetos originais adequados aos contextos tendo em conta a sua especificidade no sentido de constituírem respostas efetivas ao colmatar necessidades e ao rentabilizar de potencialidades.
- Pouca comunicação entre a Escola/Família/Comunidade, procurando o envolvimento de todos em torno de projetos comuns;

➤ Corpo não docente

- Identificação de necessidades de formação em diferentes áreas visando uma requalificação condigna.

9.2 Linhas Orientadoras

Compreender a educação como tarefa individual e coletiva, não apenas da responsabilidade dos especialistas, dos professores, mas de muitos outros. Por isso, há que pensar na ação educativa alicerçada em parcerias intra e interinstitucionais, capazes de promover a realização de ações articuladas e integradas. Estas devem potenciar modalidades diversificadas de otimização e mobilização de recursos materiais e humanos existentes, da maior importância para a concretização do projeto.

Tal significa ter-se a coragem de ultrapassar a moda das parcerias que se reduzem a meros documentos ou a uma instrumentalização utilitarista de agentes ou instituições locais a pretexto de uma qualquer situação.

As parcerias para serem autênticas implicam negociação, partilha, consensos provisórios, a aceitação de diferentes perspetivas num trabalho que se vai construindo e se quer com expressão real no terreno, e no qual os diversos intervenientes se sintam implicados e representados.

Consequentemente o conceito tradicional de escola será posto em causa, o mesmo é dizer que a escola tem de viver fechada sobre si própria e interagir com o meio, concebendo-se como um agente, entre tantos outros, de transformação desse mesmo meio. A escola não pode continuar a pensar-se como um conjunto de especialistas que vivem em meio protegido de influências exteriores.

A Escola existe para servir as pessoas e situações concretas, para promover a realização multidimensional da pessoa humana. Uma Escola com Projeto é uma Escola que se organiza para servir o público, que a procura e promove, segundo uma variedade de critérios, a realização diferenciada de todos, Educar para estar ao serviço das pessoas e da comunidade.

Ao contrário do que muitos pensam, tal não significa diminuição da liberdade, mas a capacidade de conceber, agir e gerir atenção entre imposições normativas e criativas.

A conquista de autonomia, a confiança nas pessoas, nas suas potencialidades e a responsabilidade para caminhadas em direção aos ideais educativos que se assume querer progredir.

Nesta ótica, tal como o conceito de Escola tradicional é questionado, também o conceito de professor deverá ser problematizado. O professor passa a ser uma das pessoas responsáveis, não apenas pelo trabalho que realiza no contexto sala de aula, como pela criação de um ambiente educativo na escola, onde irá pôr em comum com outros o seu saber, negociar o seu poder, partilhar espaços e tempos de intervenção, abrir-se a relações com exterior. Tarefa que pode parecer gigantesca se for pensada individualmente, mas que em Projeto é repartida e enriquecida pela interação e relação com os outros.

Os docentes e não docentes sentem necessidade de se adequarem aos novos tempos, às novas exigências e especificidades, procurando conhecer e identificar problemas que vão surgindo na área da educação, construindo hipóteses para os resolver, tentando enveredar por um trabalho de equipa que este Projeto Educativo pretende despoletar e manter.

A intervenção profissional do educador/professor passa por diferentes etapas interligadas que se sucedem e aprofundam que pressupõem observar cada criança/ grupo, o que significa não apenas detetar necessidades, mas também conhecer capacidades e interesses. Não as conhecer apenas através de indicadores fornecidos em meio escolar mas complementá-las com informações dos contextos familiares e o meio em que vivem.

O conhecimento de cada criança/grupo assim entendido implica um conceito teoricamente falado, mas dificilmente praticado – a diferenciação pedagógica. Significa ser capaz de partir do

que cada um sabe e é capaz de fazer ao seu ritmo, promovendo o alargando os seu interesses e potencialidades. Tal só se conseguirá através de uma observação contínua devidamente fundamentada que fará ruir preconceitos estereotipados, pois levará em conta múltiplos e variados tempos de observação. Posteriormente valorizar a avaliação, dessas para construir uma base, minimamente, sólida de planificação.

Assim, planificar impõe que o educador/professor analise as suas intenções educativas e a forma como as compatibiliza com o grupo junto de quem intervém, considerando toda a preparação de um ambiente educativo. Aqui podem e devem ocorrer um conjunto de interações diversificadas aos mais variados níveis (adulto/criança, criança/criança, adulto/adulto), individualmente, em pequeno grupo e em grande grupo.

Pensar desta forma o processo educativo obriga a esbater as fronteiras disciplinares e a considerar a sua articulação. Obriga a que o professor/educador abra mão do seu poder e tenha a capacidade de se abrir progressivamente à participação das crianças. Só assim podemos fazer algum caminho para alcançar a Escola Democrática. Nesta linha, a intervenção não tem que ser pensada e praticada em sentido único, ou seja, do professor para o aluno, mas irá permitir condições de negociação e apropriação no respeito pelo ritmo de cada um promovendo de aprendizagem significativas no processo educativo.

Observar e intervir são etapas fundamentais, mas que perderão muito do seu sentido se a elas não se associar a etapa da avaliação. Pois avaliar não pode ser só analisar produtos finais, mas todo um processo e as suas múltiplas referências. Não se trata apenas de avaliar se a criança é capaz ou não é capaz, se sabe ou não sabe, mas procurar compreender o que aconteceu, como aconteceu e porquê. O mesmo é dizer que o educador/professor deverá avaliar a sua própria ação e a influencia que a mesma teve no grupo e em cada um, procurando compreender a progressão de aprendizagens realizadas e as formas mais ajustadas de criar oportunidades para o incentivo de aceder a novas aprendizagens

9.3 Objetivos Gerais

- Afirmar a identidade do Externato incrementando o trabalho em equipa e articulando pedagogicamente os diferentes níveis de aprendizagem;
- Conseguir a implicação de todos os elementos da escola no sentido da modificação e melhoria da mesma, tanto ao nível da estrutura como da organização e do seu funcionamento;
- Articular as ações dos diversos grupos num todo coerente e dinâmico;

- Construir uma escola onde se procura incentivar o prazer por aprender, explorar, descobrir, pesquisar e aprender a viver com os outros. E assim, criar oportunidades diversificadas que respeitem o ritmo individual e grupal os que nela participam, procurando dar resposta a interesses, necessidades e potencialidades;
- Promover atitudes de investigação, análise e reflexão sobre a ação e para a ação;
- Reestruturar e dinamizar o trabalho educativo e pedagógico da Escola, redefinindo os espaços, os tempos, as questões e as responsabilidades;
- Assumir a escola como espaço de formação;
- Proporcionar às crianças a aquisição de atitudes autónomas para que possam intervir na vida comunitária, de forma responsável e democrática;
- Promover atitudes no sentido da construção conjunta de uma Escola viva e vivida por todos transformando a mesma num espaço de educação para a cidadania e de intervenção sócio – educativa;
- Motivar e implicar cada vez mais as crianças na construção dos seus saberes;
- Promover a comunicação entre a Escola/Família/Comunidade, procurando o envolvimento de todos em torno de projetos comuns;
- Implicar a comunidade educativa de forma a construir parcerias numa atitude de co-responsabilização com o processo educativo;
- Sensibilizar a comunidade para desenvolver atitudes de respeito pela saúde, higiene, natureza e ambiente;
- Contribuir para melhorar o desenvolvimento dos alunos;
- Desenvolver na criança o gosto pela leitura e escrita;
- Desenvolver na criança o gosto por uma alimentação saudável e variada;
- Estimular e promover o sentido de partilha e troca de experiências;
- Contribuir para o progresso social e democratização da sociedade;
- Assegurar a igualdade de oportunidades para todos;
- Proporcionar no recreio um ambiente de relação saudável entre pares;

- Promover ações que conduzam à compreensão das consequências negativas da violência nas brincadeiras;
- Sensibilizar para a existência das várias realidades envolventes, cultivando a solidariedade, a disciplina como forma de respeito pelos outros, o direito à diferença e à cultura, com vista à promoção da paz;

9.4 Ações e estratégias:

- Refletir a atual organização do Externato para clarificar papéis e funções dos diferentes órgãos;
- Melhorar a articulação entre os diversos órgãos viabilizando uma representatividade efetiva de todos os intervenientes;
- Traduzir em organograma a estrutura do funcionamento do Externato e respetivas competências;
- Motivar para a importância e necessidade de proceder a planificações e avaliações no âmbito das diferentes estruturas criadas;
- Formalizar tempos e espaços para as diferentes reuniões procedendo à sua calendarização de uma forma compatível e não sobreposta;
- Criar instrumentos de registo para sistematizar a informação relativa a cada reunião realizada visando uma circulação atempada da mesma;
- Realizar reuniões de avaliação no final de cada período;
- Proceder ao levantamento de recursos físicos e humanos disponíveis;
- Criar espaços de partilha e informação, de análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas no sentido da construção de novos saberes;
- Incentivar o trabalho colaborativo visando a implementação de novas dinâmicas de equipa;
- Agilizar procedimentos de articulação no âmbito dos projetos implementados e a implementar;

- Auscultar pessoal docente não docente, por forma a realizar levantamentos de interesses e necessidades de formação;
 - Estudar a articulação e integração sequencial entre os diferentes níveis de ensino (Pré-escolar e 1º Ciclo);
 - Promover a aprendizagem cooperativa;
 - Incentivar a pesquisa, a partilha e a troca de saberes;
 - Fomentar interações positivas que viabilizam o respeito pelo outro, a diversidade cultural, os valores e as normas sociais;
 - Definir no início de cada ano letivo as grandes linhas estratégicas e consequente intervenção para cada ano de escolaridade;
 - Elaborar planificações por ano de escolaridade tendo em vista a especificidade de cada aluno;
 - Considerar um tempo de observação que permita a realização de diagnósticos fundamentados;
 - Organizar a caracterização individual de cada aluno para uma melhor adequação dos planos de intervenção
 - Elaborar projetos pedagógicos por turma/grupo em coerência com os pontos anteriores, mas devidamente contextualizados por referência às características concretas dos alunos de cada grupo;
 - Organizar um calendário de reuniões com Encarregados de Educação com a finalidade de apresentar e debater os projetos de intervenção para cada ano;
- e criar oportunidades de participação tanto em contexto de turma como de projetos a implementar;
- Assumir a escola como um espaço de acolhimento cuja preocupação não deverá centrar-se apenas na sala de aula, mas traduzir-se em todos os espaços da escola (corredores, cantina, placares informativos...);
 - Implicar os alunos na dinamização dos espaços acima referidos;
 - Envolver os alunos na realização de assembleias de turma;

- Criar e desenvolver projetos de sala;
- Estudar formas de articulação entre os docentes;
- Praticar uma avaliação formativa que vise a análise dos diferentes projetos em desenvolvimento;
- Gerar dinâmicas de participação e articulação escola/família, de acordo com a especificidade de cada contexto;
- Apelar a formas de voluntariado sócio – educativo dos pais e familiares.

9.5 Atividades

- Elaborar planos de atividades, da responsabilidade de grupos de docentes, que operacionalizem uma gestão flexível do currículo através de projetos curriculares de uma forma articulada e reflexiva;
- Criar espaços e tempos no contexto de escola e/ou turma para que os alunos tenham voz ativa na planificação das atividades conferindo-lhes capacidades de negociação;
- Construir grupos de reflexão para se implicarem em estratégias de avaliação formativa com as crianças;
- Criar espaços e tempos de exploração de novas tecnologias de informação de formas que estas se integrem na especificidade desta escola servindo estas como suporte das aprendizagens significativas;
- Realizar reuniões periódicas, debates, reflexões...entre professores e restantes membros da comunidade implicando-os no processo;
- Criar formas de facilitação de comunicação entre alunos e professores através da realização de intercâmbios, assim como da criação de folhetos informativos;
- Produzir escritos, fotográficos, gravados das atividades realizadas;
- Agendar tempos de avaliação e reflexão de todo o trabalho realizado, para além e todas as avaliações informais que se devem ir realizando;
- Organização e realização de debates, assembleias de turma, visitas de estudo;

- Divulgação do trabalho e dinamização de um espaço de exposições;
- Implementação de atividades de tempos livres de forma a facilitar o acesso à realização de aprendizagens significativas em áreas tão diversificadas quanto possível.

9.6 Metas Quantificáveis e Avaliáveis

METAS	INDICADORES DE MEDIDA
Promover a Escola Inclusiva.	-Número de atividades propostas e respetiva adesão.
Aumentar a qualidade do sucesso escolar.	- Resultados escolares.
Criar mecanismos que promovam a relação Escola /Família. - Implementar e desenvolver o projeto "Promoção de uma educação para os afetos".	- Relatório de avaliação do projeto.
Implementar mecanismos de reforço do trabalho e do estudo dos alunos; - Implementar planos de desenvolvimento; - Implementar planos de acompanhamento; - Implementar planos de recuperação.	- Resultados escolares dos alunos com planos de desenvolvimento. - Resultados escolares dos alunos com planos de acompanhamento. - Resultados escolares dos alunos com planos de recuperação.
- Implementar ou aumentar o ensino experimental e/ou experienciado: - Promover aulas/atividades experimentais e/ou experienciadas (TIC e Robótica).	- Registo nos sumários e planificações didáticas.
- Aumentar a oferta educativa a nível lúdico-artístico	- Número de alunos inscritos nas atividades lúdicas.
- Aumentar o envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos.	- Número de pais participantes nas atividades propostas

- Aumentar a presença dos encarregados de educação nas ações de formação internas.	- Número de pais participantes nas ações.
- Implementar mecanismos de reforço e gosto pela leitura.	- Registo das fichas de leitura.
- Realizar iniciativas de articulação entre os diferentes níveis, definidas.	- Realização das iniciativas nos prazos definidos.

9.7. Resultados a atingir

- Conseguir a implicação de todos os elementos da escola no sentido da modificação e melhoria da mesma, tanto a nível da estrutura como da organização e do seu funcionamento;
- Conseguir desencadear mecanismos que visem esbater as barreiras existentes de forma a responder adequadamente às expetativas e necessidades sentidas ao nível local e a facilitar a construção e aprendizagem quotidiana da autonomia;
- Conseguir implementar a prática da gestão flexível do currículo operacionalizada através de projetos curriculares, de forma a promover nos alunos o desenvolvimento efetivo de competências;
- Planificar/desenvolver estratégias e processos diversificados que levem ao desenvolvimento de competências individuais e grupais;
- Conseguir implementar o trabalho cooperativo entre os professores assim como a participação dos restantes membros da comunidade;
- Conseguir acionar de forma integrada todas as áreas disciplinares e não disciplinares do currículo;
- Conseguir uma articulação institucional e pedagógica entre o Ensino Pré-escolar e o 1º Ciclo através do projeto de escola e de trabalho em equipa;
- Proporcionar a todas as crianças o acesso aos meios informáticos como suporte motivação das aprendizagens;
- Conseguir estabelecer protocolos e parcerias com as diferentes instituições locais;
- Conseguir proporcionar formação contínua adequada a todos o corpo docente e não docente.

10 . Tema Integrador

Para o triénio 2022/2025 a temática escolhida, “**Promoção de uma educação para os afetos**” será trabalhada pelo pré-escolar e 1º ciclo. Procura-se com este tema reforçar a ligação entre a Escola/Família e desenvolver uma cultura de cooperação que se evidencie no trabalho pedagógico, nas relações interpessoais e na ligação à família.

10.1 Objetivos

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Promover o desenvolvimento e aproveitamento escolar das crianças;
- Contribuir para a motivação dos alunos na vida escolar;
- Contribuir para a diminuição do receio que existe por parte dos professores em relação ao envolvimento dos pais no contexto escolar e vice-versa.

10.2 Estratégias para promover a relação escola-família

- Promover atividades de convívio entre a Escola e a Família, tais como passeios e, comemoração de dias especiais;
- Promover o envolvimento dos pais na organização e contribuição de elementos para as salas;
- Utilização de uma comunicação acessível a todos os pais , por parte dos educadores e professoras;
- Desmistificar que não há modelos de famílias ideais, admitindo que não há apenas um modelo de família para determinar o bem-estar da criança;
- Organização de reuniões em horários convenientes para que todos os pais possam participar;
- Solicitar que os pais leiam com os filhos regularmente, tendo a escola o papel de emprestar os livros aos pais;
- Solicitar os pais que questionem os filhos com perguntas sobre a escola;
- Solicitar um trabalho de casa que implique o diálogo entre os filhos e os pais sobre a escola;
- Elucidar os pais sobre as técnicas certas de ensino;
- Promover a participação ativa dos pais no contexto escolar usando como recurso a sua atividade profissional.

11. Calendarização

Este projeto terá a duração de três anos 2022/2025 podendo sofrer ao longo deste tempo reformulações e alterações conforma as reflexões e avaliações assim o indiquem. Desta forma será necessário:

- Desenhar os projetos de turma e de grupo até ao início de cada ano letivo;
- Reunir mensalmente para avaliar e refletir sobre os projetos em curso, no sentido desta reflexão e avaliação ser consolidada;
- Efetuar o Plano Anual de Atividades de forma a este ir de encontro do Projeto Educativo e respetivo tema integrador.

12. Divulgação

O Projeto Educativo, à semelhança do que acontece com os restantes documentos do Externato, é obrigatoriamente divulgado a todos os membros da comunidade escolar no início do ano letivo e encontra-se para consulta na Secretaria do Externato bem como no site.

13. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do PE deverá ser permanente, permitindo um feedback contínuo no sentido de reanalisar os problemas, redefinir os objetivos, repensar as estratégias e analisar os resultados, no sentido de se ajustar às transformações e exigências da realidade envolvente. Definindo-se como um documento dinâmico aberto a periódicas revisões e atualizações.